

# SBPC quer que o País use a ciência de que dispõe

BRASÍLIA — “Não é preciso colecionarmos mais conhecimentos científicos. O que temos que fazer agora é aplicar estes conhecimentos na solução dos grandes problemas do País. O conhecimento existe e, se fosse utilizado, contribuiria para a resolução das grandes questões nacionais. E é neste sentido que a SBPC concentra seus esforços”. Esta consideração foi feita ontem pela presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Carolina Bori, em entrevista coletiva que contou ainda com a presença do reitor da Universidade de Brasília, Cristovam Buarque.

A presidente da SBPC lembrou que a intenção das reuniões anuais da Sociedade é mostrar, ao maior número de pessoas possível, o trabalho dos pesquisadores: “A progromação é cuidadosamente pensada, no sentido de que o pesquisador apresente o significado científico de seu trabalho e ainda o significado social que resulta deste conhecimento”, explicou. Os preparativos para a reunião duram 12 meses, pois se iniciam logo após o término da reunião anterior.

Ao falar sobre a metodologia do encontro, Carolina Bori frisou a importância dos simpósios multidisciplinares que, pela primeira vez,

farão parte da SBPC. Para ela, o fato de se reunir cientistas de diferentes áreas em uma mesma atividade para discutir de forma multidisciplinar todas as grandes questões é uma meta que deveria ser introduzida inclusive no próprio dia-a-dia das universidades. Neste ponto, Cristovam Buarque fez questão de destacar que a UNB já está se reorganizando neste sentido. Informou que na universidade já estão sendo formados núcleos de estudos, formados por professores e alunos, para a discussão dos grandes problemas.

“Acho que estas discussões não devem ocorrer a nível de departamento, mas de núcleos comprometidos com as grandes questões”, comentou o reitor da UNB. Quanto à participação de sua universidade na SBPC, Cristovam informou que, dos quase 3 mil trabalhos individuais inscritos, 200 são da UNB, o que mostra a produtividade da Universidade. “Eu pedi para a UNB sediar a SBPC, antes mesmo de tomar posse, por dois motivos: primeiro, em comemoração aos 25 anos da Universidade e, ainda, por este ser o ano da Constituinte”, comentou.

## OUSADIA

Para o reitor, o fato da UNB se propor a sediar a

39.a Reunião da SBPC é uma ousadia, uma aventura, uma temeridade e quase uma irresponsabilidade devido à amplitude e importância da SBPC.

Cristovam considera que a SBPC, desde que foi fundada, passou por dois momentos históricos importantes: “o primeiro, quando os cientistas tentavam tirar a utopia dos microscópios” e, mais tarde, por um ciclo de resistência à ditadura. Agora, considera que a SBPC passa por um desafio, ao entrar em uma nova fase — a de deixar a resistência, para colaborar na construção de uma nova sociedade: “E isto é muito mais difícil porque, antes, todos estavam unidos. Agora, há conflitos internos muito grandes”, destacou.

Ao avaliar a produção científica do País, Carolina Bori disse que, com a introdução dos cursos de pós-graduação, aumentou sensivelmente o número de pesquisadores brasileiros, mas o número atual — cerca de 10 mil — ainda é insuficiente, em sua opinião, e terá que ser dobrado a curto prazo. Para isso, como explicou, é fundamental um programa de formação de pesquisadores desde graduação até doutorado, aliado à promoção de medidas de aproveitamento destes pesquisadores.